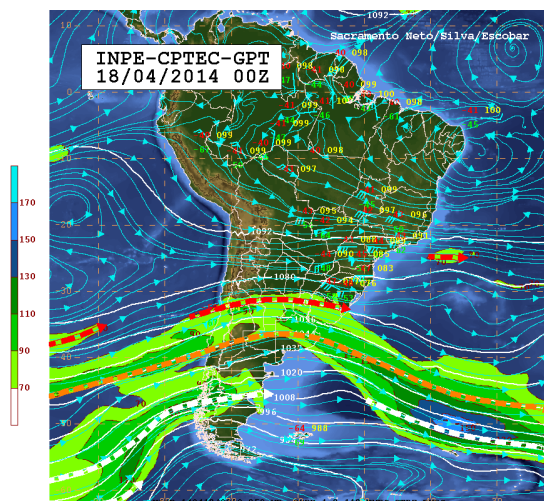


Análise Sinótica

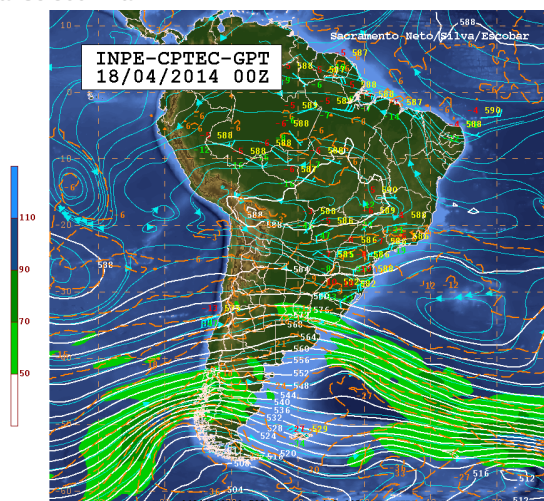
18 Abril 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



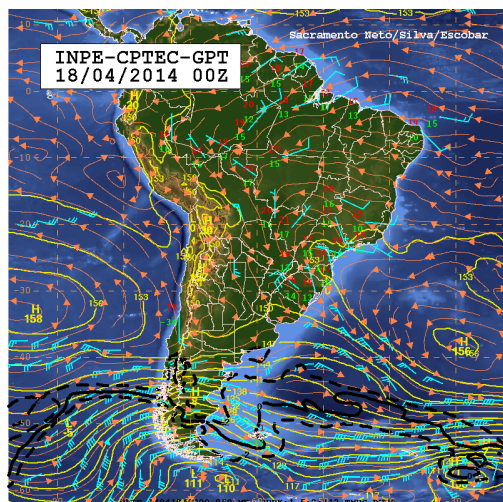
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 18/04 nota-se a influência em boa parte da Região Nordeste da circulação anticiclônica centrada sobre o Atlântico em torno de 09°S/33°W. Observa-se entre os paralelos 20°S e 30°S aproximadamente, o escoamento predominantemente de oeste no continente, com ventos bem fortes. Este padrão de escoamento colabora para gerar instabilidade, uma vez que em decorrência da presença de cavados de ondas curtas favorece áreas de levantamento. Portanto, nota-se nebulosidade entre MS e parte do Sudeste. Entre o sul do continente e parte do Atlântico observa-se um cavado frontal, contornado pelos Jatos Subtropical e Polar Norte (JST e JPN). O Jato Polar atua também nos oceanos ao sul de 40°S aproximadamente. O JST também atua nos oceanos, porém de forma menos abrangente, apenas com dois pequenos ramos, a oeste de 90°W e no Atlântico entre 30°W e 40°W.

Análise 500 hPa



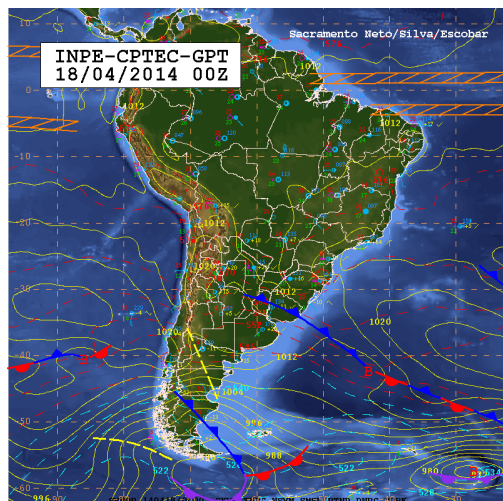
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 18/04 nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o continente ao norte de 20°S. Este sistema neste nível inibiria a formação de instabilidade significativa, porém sua circulação não se apresenta bem homogênea e a termodinâmica nestas latitudes é forte o suficiente para romper esta barreira. Percebe-se também que há perturbações ciclônicas de ondas curtas entre a Argentina, MS e parte do Sudeste. Este padrão aliado ao escoamento em altitude comentado acima induz áreas de levantamento, que na presença de uma termodinâmica favorável colabora para a formação de instabilidade (vide imagem de satélite). Ao sul de 30°S nota-se o escoamento ondulatório predominantemente de oeste, com gradiente de altura geopotencial e ventos fortes, o que indicam forte baroclinia. Esta baroclinia está associada ao Jato Polar em altitude e direcionam o posicionamento dos sistemas frontais em superfície. Observam-se dois cavados neste escoamento ondulatório, um entre a Argentina e Uruguai, seguindo pelo Atlântico e o outro no sul do continente e parte do Pacífico. A presença destes cavados baroclínicos sugere a presença dos sistemas frontais.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 18/04, nota-se a permanência do predomínio da circulação anticiclônica entre o Atlântico e boa parte do continente, aproximadamente ao norte de 30°S. O núcleo desta circulação, que reflete a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), está posicionado em torno de 39°S/39°W. A circulação associada a este sistema promove a advecção de umidade para áreas do litoral brasileiro, principalmente onde os ventos estão mais fortes. Em parte do Sudeste e no MS este escoamento colabora de forma termodinâmica para a instabilidade gerada pelo padrão comentado nos níveis acima. Este escoamento também se direciona para parte da Região Norte, é canalizado pelos Andes e se torna de norte entre o interior e parte do Sul do país. Mas este escoamento ainda é fraco, mas de qualquer forma começa a evidenciar a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN). A interação deste escoamento com o cavado em níveis médios e ventos fortes em altitude causa instabilidade entre o Paraguai e oeste da Região Sul do Brasil. Sobre o Pacífico, percebe-se a presença da circulação anticiclônica centrada em torno de 33°S/93°W e que indica a presença da ASPS. Ao sul de 40°S percebe-se o escoamento de oeste com ventos mais significativos e gradiente de altura geopotencial, o que indica a área de maior baroclinia. Neste escoamento nota-se o reflexo dos cavados frontais observados nos níveis acima.

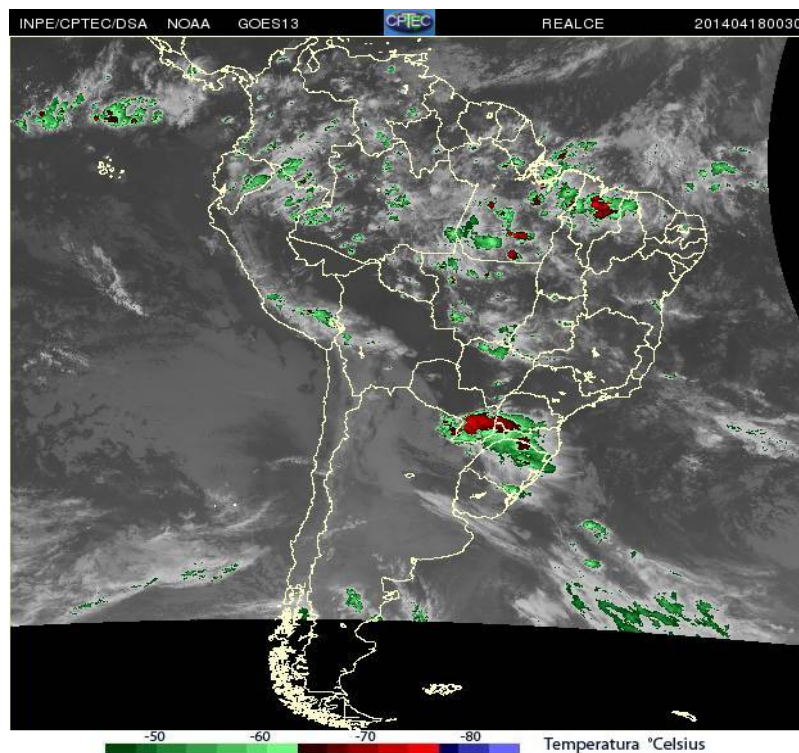
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 18/04, nota-se a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) centrada em torno de 40°S/25°W com pressão de 1024 hPa. Cavados podem ser observados ao sul de 30°S na Argentina e Pacífico. Um sistema frontal está posicionado entre o Atlântico, Uruguai e norte da Argentina, cuja baixa pressão relativa está posicionada em torno de 42°S/43°W. Este sistema é favorecido pelo padrão baroclínico comentado nos níveis acima. Observam-se outros sistemas frontais ao sul de 40°S aproximadamente no sul do continente e no Pacífico, onde se nota a presença dos cavados baroclínicos nos níveis acima. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1024 hPa centrada em torno de 33°S/90°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) se mantém com dois ramos no Pacífico e no Atlântico. No Pacífico seu ramo mais ao norte oscila em torno de 05°N/06°N e seu ramo mais ao sul oscila em torno de 01°S/05°S. No Atlântico o ramo mais ao norte oscila entre 01°N e o ramo mais ao sul por volta de 03°S. Este último ramo fortalece a instabilidade entre o MA e o CE.

Satélite

18 April 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nesta sexta-feira (18/04) o padrão sinótico não mudará muito, porém sobre boa parte de SP, RJ e sul de MG a instabilidade diminuirá em decorrência da atuação de ventos de nordeste, de acordo com o deslocamento para nordeste do anticiclone. Na Região Sul a instabilidade deverá ser intensificada em decorrência da amplificação e deslocamento de um cavado sobre esta área do país (já visto na análise), interagindo com o escoamento de norte em baixos níveis. Novamente haverá condição para tempo severo sobre os Estados desta região. A aproximação da frente fria no extremo sul do RS deverá se intensificar sobre o RS no sábado (19/04), intensificando a convergência de umidade sobre este estado e em parte de SC, potencializando assim a condição de instabilidade sobre estes Estados. Instabilidade que também deverá atingir parte do PR e do sul do MS. Nestes dias as chuvas continuarão sobre a faixa norte do país desde o oeste do AM até o oeste da PB, de PE e do RN. No domingo (20/04) o sistema frontal avançará de forma mais oceânica, chegando ao norte do PR e Litoral Sul de SP no final deste dia. Este sistema intensificaria, assim, a convergência de massa em direção ao continente. A instabilidade parece chegar, mesmo que de forma isolada sobre áreas do cone leste de SP e litoral do RJ no final deste dia. As temperaturas poderão cair em áreas do RS e de SC neste dia. Este sistema frontal enfraquecerá e atuará na forma de cavado, mas mesmo assim deverá intensificar a convergência de umidade sobre a faixa leste de SP, incluindo a capital e Vale do Paraíba a partir de segunda-feira (21/04), onde deverá ocorrer pancadas de chuva entre a tarde e a noite. Os Modelos BRAMS 5km e GFS indicam pouca chance de chuva sobre a capital SP e a região do Vale do Paraíba e RJ pelo menos até o domingo 96h, no entanto, ETA 15km, G3DVAR, T299 preveem chuva neste período, inclusive com o G3DVAR prevendo muita chuva para o domingo para a região do Vale do Paraíba.

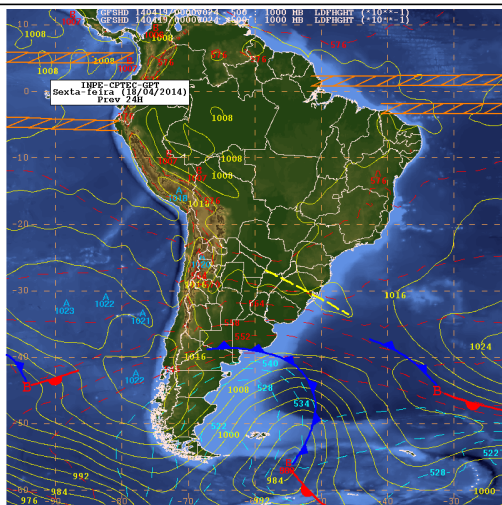
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal



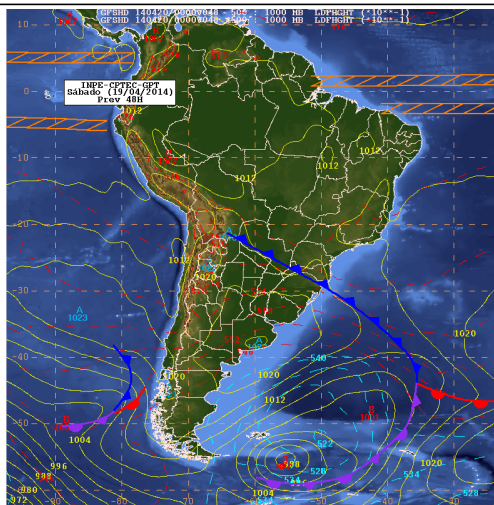
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

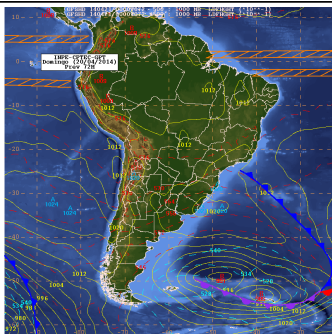


48 horas

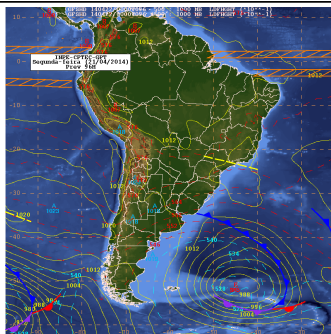


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

